

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Amanda Sotero Pinheiro

**A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).  
Orientador: Prof. Dr. Arnaldo Erico Huff Junior.

Juiz de Fora  
2016

# **A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA E AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS**

## ***RELIGIOUS INTOLERANCE AND RELIGIONS AFRO – BRAZILIAN***

Amanda Sotero Pinheiro

### **RESUMO**

Alguns elementos são de suma importância na vida do ser humano. A interação entre as pessoas é fundamental para sobrevivência. A religião acompanha a evolução da humanidade e possui papel de destaque. Este presente trabalho tem por objetivo apresentar elementos acerca da religião como fenômeno cultural, bem como as implicações que as variedades existem podem causar, principalmente no que diz respeito a intolerância e como este processo se caracteriza. As religiões de origem afro-brasileiras sofrem, muitas vezes, com o preconceito da sociedade como um todo e de outras religiões também, como por exemplo, as neopentecostais. Percebemos que o cenário de intolerância religiosa é bastante extenso e que em alguns casos, chega ao extremo da violência, física e moral. É um desafio o combate ao preconceito, porque, muitas vezes, a discriminação não tem o menor fundamento. Outras vezes, a contribuição vem de onde se deveria promover a paz. Porém, podemos observar que a linha que separa as palavras sagradas da propagação de ideias violentas e radicais é bastante tênue. Alguns autores, que são referências nessa temática, serão utilizados, como Ronaldo Almeida, Rubem Alves e Leonardo Boff.

Palavras-chave: Religião, Preconceito, Intolerância

### **ABSTRACT**

Some elements are very important in human life. The interaction between people is essential for survival. Religion follows the evolution of humanity and has a prominent role. This present study aims to present information about religion as a cultural phenomenon as well as the implications of the varieties exist can cause, especially in regard to intolerance and how this process is characterized. Religions of african-Brazilian origin suffer, often with prejudice of society as a whole and of other religions as well, such as the neo-Pentecostal. We realize that the religious intolerance scenario is quite extensive and in some cases, reaches the end of violence, physical and moral. It is a challenge in the fight against prejudice, because, often, discrimination has not the slightest foundation. Other times, the contribution comes from where it should promote peace. However, we can see that the line between the sacred words of the spread of violent and radical ideas is quite tenuous. Some authors who are references in this issue, will be used as Ronaldo Almeida, Rubem Alves and Leonardo Boff.

Keywords: Religion, Prejudice, Intolerance

## INTRODUÇÃO

A diversidade religiosa no Brasil é bastante extensa e isso se dá pelo fato do país, em termos territoriais, ter uma gama de culturas, pessoas e etnias diferentes. Desta maneira, é possível entender que existem várias formas de pensar e de expressar, dependendo do histórico de experiências de cada indivíduo e isso inclui ter liberdade, até no que diz respeito à religião. A religião faz parte da nossa cultura. Somos um país cristão em sua essência, o que não quer dizer que existem apenas religiões cristãs. O que não quer dizer, também, que as religiões não cristãs não mereçam ser respeitadas da mesma forma.

No Brasil, hoje, várias manifestações religiosas podem ser encontradas. Mesmo assim, quando falamos em religião, é difícil que as pessoas sejam imparciais. Ou seja, quem compartilha de uma filosofia religiosa, muito provavelmente, não se abre a outras manifestações do gênero. Desta forma, alguns adeptos podem ter tipos de preconceito, partindo do princípio que a sua religião é a correta e que as demais não tem validade.

Por ser um fenômeno complexo, a religião pode ser estudada por várias disciplinas: sociologia, filosofia, psicologia... Podemos também entender a religião como fenômeno cultural e, dessa maneira, reflete o comportamento de um determinado grupo. As religiões são constituídas de ritos, mitos e sentidos, e estruturam-se como uma espécie de relação subjetiva com a realidade.

De acordo com o sociólogo Emile Durkheim, a religião se revela como um aspecto fundamental e essencial da vida em sociedade.

A religião é coisa eminentemente social. As representações religiosas são representações coletivas que exprimem realidades coletivas, os ritos são maneiras de agir que surgem unicamente no seio dos grupos reunidos e que se destinam a suscitar, a manter, ou a refazer certos estados mentais desses grupos. (DURKHEIM, 1996, P.38)

Podemos entender que, sendo a religião uma expressão sociocultural, é impossível definir conceitos de verdades absolutas. Todavia, as religiões afro-brasileiras sofrem com a discriminação em relação às suas crenças e ritos, uma vez que surgiram, inicialmente, por questões étnicas, o que não se aplica mais nos dias de hoje. Além disso, as religiões afro-brasileiras, apesar de estarem à margem do cristianismo, sofreram fortes influências cristãs.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes. (BRASIL, 2013, página única)

As chamadas religiões pentecostais e neopentecostais, algumas delas, não todas, de maneira direta ou indireta, contribuem para a mentalidade em favor da discriminação com as afro-brasileiras. A intolerância é uma forma de manifestar violência, como uma quebra de harmonia e respeito, baseado no diálogo. E por ser uma das formas da violência é importante que se perceba quais implicações isso pode causar, assim como e que faz pense de que maneira isso pode ser combatido e/ou minimizado.

## DIVERSIDADE, RELIGIÃO E FUNDAMENTALISMO

Quando se fala em religião, o imaginário das pessoas aflora. É praticamente impossível uma definição certa, que seja capaz de englobar todo este universo. Isso pode ser explicado, talvez, por ser um tema que transita por vários campos de estudo, sem, com isso, chegar-se a uma conclusão taxativa. Por esta razão, é muito comum que existam dúvidas sobre a religião e seu processo de formação. Mas, afinal, o que vem a ser religião? O teólogo e psicanalista Rubem Alves(1986, p 8)), em seu livro “O que é Religião”, fala que a religião pode ser entendida como “o esforço para pensar a realidade toda a partir da exigência que a vida faça sentido”. Essa é uma ideia que acompanha as definições sobre religião: a atribuição de sentido. O ser humano tem essa necessidade, de atribuir valores aquilo que deseja, a criar símbolos para atender seus anseios e a facilitar sua presença no mundo.

A religião se manifesta como um advento social. Por isso, é difícil imaginar a sociedade sem manifestações religiosas. E, talvez por esta razão, era incomum encontrar no passado pessoas que não fossem religiosas ou que não acreditassem em uma figura divina. Tudo era feito em nome do sagrado e nos efeitos causadores de distúrbios em torno da alma humana. Com o avanço tecnológico e das correntes científicas, surgiram questionamentos acerca da importância de Deus e o papel da religião na vida das pessoas, inclusive, que a mesma poderia se extinguir com o passar do tempo. Hoje, o que percebemos é que a religião não só não se extinguiu como tem ganhado força. Várias denominações são criadas a todo momento, mesmo em sociedades totalmente voltadas para o mundo material. A ciência cresceu, mas não eliminou o pensamento religioso. Isso porque não é possível desassociar a religião de comportamento social. O homem tem a facilidade e a necessidade de se adaptar ao meio no qual está inserido. Ele o faz de maneira a criar símbolos e elementos culturais, dando-lhes sentido. A religião é mais uma dessas adaptações(ALVES, 1986, p 5).

Obviamente, nem todos acreditam na importância e no valor da religião na vida das pessoas. Há quem diga que a religião é ilusória, que apenas camufla a realidade, tornando o homem um alienado, ou esperançoso demais. A religião, nesse sentido, é ambígua. Tudo depende do contexto de inserção e de quem a manipula. Em outras palavras, o simbolismo religioso está ligado a quem o interpreta (ALVES, 1986, p 12).

Todas as religiões têm suas particularidades e fundamentos. E seus ensinamentos variam de acordo com suas tradições. Porém, a religião está ligada a ideia de sentido. Ou seja, dentro da realidade, são atribuídos valores e sentidos, que fogem do campo da objetividade, prevalecendo o lado místico. Através do olhar pelo ponto de vista sagrado, o indivíduo pode conseguir paz, esperança e conforto. A religião proporciona uma simbologia transformadora para quem crê. A fé é o principal instrumento de motivação. Com a religião, o homem pode olhar para si mesmo e desvincular-se, ainda que por algum tempo, da realidade e do mundo que o cerca(SIGNIFICADOS, 2016).

Quando estudamos religião, é importante observar que vários elementos acompanham esse processo e não se pode desconsiderar as contribuições históricas, culturais e sociais, nem perder a perspectiva do que é o fundamentalismo.

O termo fundamentalismo foi criado, inicialmente, por parte de um grupo religioso protestante no início de século XX, nos Estados Unidos, que tinham por objetivo estudar e encontrar meios para discutir e pensar estratégias

doutrinárias de combate às influências dos movimentos modernistas, visando, com isso, a preservação da essência natural de suas ideologias. Desta forma, este pensamento não está apenas restrito a uma ciência ou a um campo de ideias. Este termo se refere a uma natureza radical, ou seja, fiel a uma filosofia ou dogma, não aberta a modificações (BOFF, 2002, p 11).

Se pensássemos a sociedade como mono, no singular sob vários aspectos (religioso, político, cultural) o pensamento fundamentalista não surgiria como radical e sim, como uma espécie de preservação de identidade. Porém, em sociedades contemporâneas, onde as mudanças ocorrem numa velocidade fora do controle, esse tipo de comportamento é facilmente associado a algo taxativo e limitador.

Fundamentalismo religioso é uma corrente que tem por objetivo voltar aos princípios primários ou vigentes na fundação do grupo religioso. É preservar as bases doutrinárias, é não permitir que rompantes de modernidade entrem e “contaminem” suas religiões. Em seu contexto inicial, é fundamentalista quem acredita e confia na Bíblia, quem acredita na divindade de Jesus, quem crê em sua morte e ressurreição em prol da humanidade, quem crê em sua vinda à Terra, quem acredita na criação da Terra e na salvação dos cristãos que o seguem e na condenação dos que vivem à margem desses conceitos morais e religiosos. O fundamentalismo religioso se caracteriza pelas narrativas a partir do sagrado, através da história e da religião, enquanto a modernidade está centrada na razão humana. Em outras palavras, o fundamentalismo está relacionado à tradição, à secularização e à pluralização.

Não é uma doutrina. Mas uma forma de interpretar e viver a doutrina. É assumir a letra das doutrinas e normas sem cuidar de seu espírito e de sua inserção no processo sempre cambiante da história, que obriga a contínuas interpretações e atualizações, exatamente para manter sua verdade essencial. Fundamentalismo representa a atitude daquele que confere caráter absoluto ao seu ponto de vista.(BOFF, 2002, p 25)

Toda religião, que se estabelece dentro de uma sociedade, tende a separar o grupo da sua denominação dos que praticam outra crença. Estabelece um lugar em que se definem e reforçam as identidades individuais e coletivas. À medida que essas separações são feitas, a religião pode gerar conflitos ou servir como embasamento para justificar confrontos violentos entre um grupo e outro. Mesmo que todas as religiões preguem a paz, é possível encontrar grupos de radicais que vivem sua fé cultivando atitudes fundamentalistas(LOPES, 2010).

A crença em um Deus soberano e a total dedicação a ele do religioso acabam justificando a supremacia da crença. A partir de uma determinada formulação dos conteúdos de uma religião, tida como imutável, assumem-se atitudes de defesa e de combate contra toda e qualquer tentativa de transformação, contra qualquer mudança de comportamentos não consagrados pelo tradicional. O próprio serviço da verdade pode levar os líderes religiosos a atitudes agressivas e autoritárias, com o objetivo de prevenir e proteger de correntes que possam modificar o que é já existe há muito tempo. A orientação fundamentalista está em preservar o que é conservador. Quando se refere a religião, essa ideologia ajuda a assegurar valores éticos e morais considerados corretos, sob o ponto de vista da sua fé (ALFONSIN, 2015).

Com as várias religiões existentes nos dias de hoje, é problemática a afirmação do fundamentalismo. Isso porque manter a tradição imutável, com a quantidade de influências que quaisquer religiões estão suscetíveis, é praticamente impossível, além do fato de que é preciso se adaptar para manter e atrair fiéis.

## **LIBERDADE RELIGIOSA, INTOLERÂNCIA E AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS**

A promulgação da Constituição Republicana em 1891 deu origem ao Estado Laico, responsável por garantir o direito à liberdade de crença e de culto e indo contra o preconceito e discriminação religiosa.

A Constituição de 1988 possibilitou de vez a separação entre Estado e instituições religiosas. Tornando possível que cidadãos escolham livremente suas religiões e/ou se abstenham de dessa escolha. Porém é necessário que cada um respeite a escolha alheia. Sendo o Estado responsável por garantir que se cumpra esse direito.

No período da colonização, o catolicismo era a religião oficial. Sendo os africanos os principais escravizados no Brasil, suas crenças e culturas acabaram sendo trazidas com eles. Porém, suas manifestações foram muitas vezes reprimidas, pois desejavam que os escravos praticassem a religião Católica. Muitos escravos acabaram se considerando cristãos, mas, no entanto, não abandonaram suas crenças em seus deuses, o que fez com que muitos santos católicos fossem representados por divindades da cultura da religião africana, atraindo assim a atenção de muitos brancos até então cristãos (PRANDI, 1999, p 102).

Seguidores das religiões afro-brasileiras passam diariamente por diversas formas de preconceito devido ao fato de muitas pessoas não aceitarem o diferente, ou seja, aquilo que não está de acordo com sua própria crença ou com a religião hegemônica. Esse comportamento, muitas vezes é resultado de falas de alguns líderes que dizem que essas religiões cultuam ao demônio (LOPES, 2010).

As principais religiões afro-brasileiras atuantes no Brasil são: Umbanda e Candomblé. A Umbanda teve seu início no Brasil por volta do final do século XIX, através do sincretismo entre as raças (branca, negra e indígena). Tem como principais características: culto à entidade suprema, dando uma ideia de que Deus é infinito, além da existência dos mundos visível e invisível com correlação e hierarquia entre ambos, com invocação de espíritos ancestrais (crença em reencarnação), através de ritos, preceitos e oferendas, dando livre acesso aos dois mundos. Diferentemente da Umbanda, cujo início aconteceu no Brasil, o Candomblé tem sua origem na África, tendo chegado ao país através dos escravos. O Candomblé, embora possua muitas divindades, é considerada por seus seguidores como monoteísta, porque possui uma divindade principal que comanda todas as outras: *Olorum*. A palavra Candomblé significa dança e é por isso que as celebrações são caracterizadas com muitas músicas. Assim que o Candomblé chegou ao Brasil, foi muito combatido pelos cristãos portugueses. Para fugir dessas perseguições, os negros passaram a utilizar de sincretismo com santos católicos, conseguindo assim camuflar e ter mais liberdade para suas práticas religiosas (SILVA, 2007, p 58).

A grande diferença das religiões afro-brasileiras para as demais religiões é que não há nelas nenhuma preocupação de caráter moral, não existe aquela obsessão em alcançar o paraíso. O grande objetivo é o de viver a vida na Terra da melhor maneira possível, buscando a felicidade sem restrições. Como não existe concepção moral, também

não existe juízo de valores. Então, os orixás são acionados para qualquer finalidade, seja a de conseguir um amor, seja para prejudicar um inimigo. Também não é preciso ser um seguidor das afro-brasileiras para solicitar os favores aos orixás.

O que se nota é que para algumas pessoas o fato de escolher uma determinada religião não é suficiente. Ainda é preciso insultar os que não partilham da mesma fé. E no que diz respeito as religiões afro-brasileiras, esses insultos por vezes tornam-se ainda piores. Podendo em muitos casos envolver violências (verbal, física ou psicológica), partindo até mesmo para destruição de lugares e objetos considerados sagrados por seus fiéis. A mídia inclusive noticia esse tipo de intolerância religiosa. Com isso, muitos seguidores das chamadas religiões afro-brasileiras, acabam não expondo suas crenças, ferindo o 5º artigo da Constituição Federal de 1988 que prevê dentre os direitos fundamentais que o indivíduo possa viver com dignidade a liberdade religiosa.

Os Direitos Humanos asseguram que os indivíduos, independentemente de sua cor, opção sexual, idade, credo e etc; tenham uma vida digna. Para isso, é necessário haver respeito por parte do Estado e também da sociedade de um modo geral para que não haja discriminação entre as pessoas. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, ao tratar das liberdades, estabeleceu em seu artigo XVIII, o seguinte:

Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.

Nota-se que a liberdade religiosa vem sendo discutida há muito tempo. Porém, o que vemos ainda hoje é que muitas vezes é necessário se recorrer à justiça para que indivíduos consigam exercer essa liberdade. Com o objetivo de exterminar essa violação da liberdade, o Poder judiciário tem buscado, por meio de indenização por danos morais, o ressarcimento das vítimas dessa violação. No campo criminal, há pena de detenção ou multa para cidadãos que escarnecem alguém por sua religião; impedem ou perturbam culto religioso ou menosprezam objetos de culto ou o culto em si. Essas penas variam de um mês a um ano, podendo ser aumentada em um terço havendo o emprego de violência, art. 208 do Código Penal Brasileiro.

O Estado procura fazer sua parte. Mas cabe a cada individuo se conscientizar acerca das diferentes expressões de fé propiciando assim a paz entre todos.

## **A IURD E AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS**

Quando se fala em religiões originárias do pentecostalismo, é comum concentrar-se nas características que a maioria delas apresenta: músicas, manifestações incomuns, glossolalia. Com grande influência das manifestações religiosas nos Estados Unidos, as igrejas pentecostais brasileiras, até o início do século passado, não exerciam nenhum poder de ameaça sobre as igrejas protestantes tradicionais. Este cenário iniciou por volta de 1910, com a fundação da *Congregação Cristã do Brasil*. Posteriormente, veio a *Assembleia de Deus* no meado século, pela década de 50, quando ocorreu uma propagação da mesma pelo Norte e Nordeste do Brasil e, depois, para o Sul e Sudeste,

devido ao processo de migração de nordestinos para esta localidade. Após este processo migratório, nasceu a Igreja do *Evangelho Quadrangular* e *Deus é amor* e, em seguida, na década de 70, *Igreja Universal do Reino de Deus* e a *Internacional da Graça do Reino de Deus* (SILVA, 2006, p 214).

O fenômeno do “êxtase” não é exclusivo da religião cristã. A história mostra que em muitas religiões espalhadas pelo mundo, o êxtase pode se manifestar de várias formas. Este fenômeno é caracterizado pela ausência de razão e por um canal direto com a divindade. Afastam o indivíduo em transe da realidade e o transportam para outro campo, onde o mesmo é possuído pela divindade. É um instrumento do sobrenatural, perdendo completamente a vontade própria.

Com o passar do tempo, essas representações de elo com o divino de forma direta se intensificam. E a busca por uma relação mais íntima com Deus perpetuou e ganhou força. No passado, já existiam manifestações semelhantes, porém, na maioria das vezes, não eram bem vistas.

No Brasil, o pentecostalismo moderno se solidificou após um período de grandes mudanças, como a segunda guerra mundial e a Era Vargas. Ou seja, num período de grande instabilidade social. No auge da ditadura militar, o não envolvimento dessa denominação em questões políticas fez com que ganhassem força e apoio dos governistas.

Podemos observar que o neopentecostalismo carrega, com sua magia, a possibilidade de realizar atos que não são comuns a maioria. Em outras palavras, a ideia presente é de que tudo pode ser resolvido, conquistado. Por esta razão, as igrejas estão sempre lotadas, porque, a religião carrega em si o status de acolhedora dos que carecem. As incertezas às quais estamos todos sujeitos são a principal ferramenta para cultivar e aumentar estas crenças, na magia e no sobrenatural.

As igrejas pentecostais são várias: Assembleia de Deus, Congregação Cristã no Brasil, Evangelho Quadrangular ... Entre as neopentecostais, temos: Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça do Reino de Deus, Igreja Apostólica Renascer em Cristo ... Nessa comparação explícita com as religiões afro-brasileiras, tomaremos uma denominação em especial, que é capaz de exemplificar a relevância que as práticas afro-brasileiras possuem: a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

É muito importante conhecer o ritual e o simbolismo da IURD para entendermos como esta relação se apresenta. A centralidade dos cultos na Universal é dedicado à libertação de espíritos maus e à sessões de exorcismo. Essa ideia do mal está, por sua vez, relacionada a entidades da Umbanda e Candomblé. Esse momento de exorcismo no culto é uma espécie de guerra, quando o pastor/bispo é incumbido de entrevistar os “demônios” e, posteriormente, expulsá-los dali.

Os cultos dedicados ao exorcismo são realizados às sextas-feiras, dia da “corrente de libertação” do diabo e de sua ação sobre a vida dos fiéis. É interessante notar que a reunião é realizada na sexta-feira, dia associado pelo senso comum aos rituais de Umbanda e do Candomblé. Não se trata, porém, de mera coincidência. A Igreja Universal dedicou propositalmente, segundo declaração dos próprios pregadores, esse dia à “libertação” dos espíritos malignos que habitam os terreiros dessas religiões (ALMEIDA, 2009, p 67).

Podemos observar que, nesse culto religioso, as religiões afro-brasileiras recebem papel de destaque ao avesso. A IURD alimenta seu objeto de combate, uma vez que, sem exorcismo, não há culto (MARIANO, 2006, p 27).



Atribui todos os males do mundo, como problemas conjugais, familiares, financeiros, doenças, etc... espíritos ruins, associados às religiões afro-brasileiras.

A Universal do Reino de Deus se expandiu e ganhou força sob a base de três principais fundamentos: cura/libertação, exorcismo e prosperidade financeira (MARIANO, 1996, p 126). Nesses três pilares, todos estão ligados à ideia do diabo. Se as entidades das religiões afro-brasileiras são consideradas demoníacas, isso significa dizer que não existe forma de vê-las como expressões religiosas, apenas como algo do mal.

Para a Igreja Universal não existe meio-termo: o mundo está dividido entre pessoas “libertas” e “não libertas”, sendo que nestas há a constante atuação do diabo. É ele o causador de todos os males. Uma pessoa que sofre de alguma doença, por exemplo, está possivelmente sendo atingida por algo de outra ordem, um mal diferente daquele tratado pela medicina ou qualquer conhecimento humano – a saber, o diabo (agente gerador das desgraças humanas) (ALMEIDA, 2009, p 81)

Quando uma denominação religiosa tem como principal representação simbólica o combate a uma outra denominação religiosa, isso caracteriza falta de respeito com as particularidades e os valores de sentido que cada religião tem.

As religiões afro-brasileiras, como qualquer religião, possuem seus dogmas, símbolos e sentidos. E isso, sem juízo de valores de certo ou errado, verdadeiro ou falso. Essa a “perseguição” dos (neo) pentecostais para com a Umbanda, o Candomblé e outras denominações afro instigam a violência, o preconceito e a intolerância, extingue-se qualquer forma de respeito. O problema se torna mais grave ainda quando tais ideias são propagados na esfera em que são transmitidos os cultos da IURD: canais de televisão, internet, rádio ...

É importante observar que tudo isso é realizado de forma pública e diante da televisão. Apesar de tenso, não se trata de um ritual secreto. Ao contrário, as câmeras percorrem várias reuniões semanais recolhendo cenas de exorcismos e depoimentos de pessoas que foram abençoadas na igreja para posterior exibição nos programas matinais. (ALMEIDA, 2009, p 91)

A influência fundamentalista é bem visível nessas questões, onde a justificativa baseada em determinada interpretação da bíblia é responsável por propagar a intolerância e, conseqüentemente, o ódio entre religiões. A partir do princípio de que uma determinada religião está associada ao mal e que por isso precisa ser combatida, demonstra-se que, embora não seja um invento recente, o fundamentalismo religioso sobrevive.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nosso sistema de governo é o democrático. Isso significa que temos liberdade para a escolha de políticos, além de liberdade de pensamentos e ideologias. Cada pessoa vive e pensa de maneiras diferentes e deve ser respeitada dentro dos seus direitos e deveres. Vivemos numa sociedade com uma vasta gama de culturas e etnias e

esse hibridismo se caracteriza pelas várias manifestações no âmbito de várias esferas e isso inclui a religiosa.

A religião é uma forma de explicar os dramas da alma humana. Funciona como uma espécie de refúgio da realidade. Trata-se de algo subjetivo e de difícil definição. Desta forma, fica complicado estabelecer conceitos de certo e errado, verdadeiro ou falso (ALVES; BREGA, 2008). A religião é uma forma de expressar valores e de inserção no meio social e ajuda o ser humano a caminhar e enfrentar desafios.

Os símbolos, na linguagem religiosa, possuem vários significados, que ultrapassam os limites que as palavras comportam. Aos poucos, começa-se a observar alguns fatores embutidos nos símbolos, ou seja, existem outros tipos de linguagens, que vão além do método tradicional científico. E essa questão deveria ter uma relevância maior, visto que as inúmeras possibilidades de interpretação podem atrapalhar o entendimento de uma realidade.

Os fundamentalistas religiosos sugerem a tradição como impossibilidade de transformar a instituição. Esse, porém, tem sido alvo de vários problemas, no que diz respeito a tolerância. Quando entendemos que algo ou alguma coisa não pode nem deve ser modificado ou adaptado, significa que estamos fechando possibilidades e restringindo a qualquer situação (TEIXEIRA, 2002, p 497). Essa limitação pode gerar preconceito e violência, porque, a partir disso, cria-se a ideia de que uma religião é melhor do que a outra ou pior, de que a supostamente correta tem por obrigação combater a errada.

Culturalmente, o cristianismo é o modelo religioso predominante em nosso país. Desta forma, o que não segue esta linha costuma gerar estranhamento e muitas vezes, até preconceito. As religiões afro-brasileiras sofrem muita perseguição por terem uma cultura politeísta, além de não seguirem a doutrina cristã referente a conceitos de certo ou errado. O fundamentalismo dentro das igrejas, principalmente as pentecostais, ajuda a propagar a intolerância, uma vez as religiões afro são associadas ao demônio e o demônio é a figura a ser combatida. Esse comportamento denigri uma instituição religiosa. Não apenas isso. Oferece perigo físico a quem a prática. Por isso, algumas pessoas têm receio de declarar sua crença religiosa, com medo de retaliação ou violência, de qualquer natureza.

No Brasil, vemos que a intolerância religiosa não atinge proporções como em outros países. Pelo menos, não explicitamente, mas sabemos que ocorre com uma certa frequência (ALECRIN; PIVA, 2012). Podemos acompanhar pela televisão, internet e outros veículos de comunicação que, em alguns países, como Síria, Iraque, Irã, essa guerra em nome do sagrado é mais “comum”, aonde várias pessoas são mortas por não compartilharem da mesma do mesmo credo. Mas o que se percebe é que a intolerância acontece também por aqui. Nota-se que o preconceito se apresenta de várias formas, até mesmo, em nome de Deus.

A liberdade de expressão é um direito garantido por lei. Todo brasileiro é livre para se manifestar: suas crenças, pensamentos, ideologias. Algo contrário a isso, não é somente crime contra a constituição; é também uma falta de cidadania, falta de respeito. Falta de humanidade. A religião é um elemento pacificador em sua essência. Por isso, é fundamental que os líderes religiosos se manifestem em suas instituições contra atitudes que instiguem o ódio e a violência e estabeleça um retrocesso em nossa história. Também é dever dos cidadãos se conscientizarem e prestar atenção em quem se diz detentores de verdades absolutas, que distorcem leituras e informações a respeito de aceitação de qualquer expressão religiosa. Desta forma, começaremos a pensar em um mundo mais tolerante. Temos consciência, porém, que não é uma tarefa fácil. Se cada um fizer a sua parte, a intolerância e a violência religiosa podem não acabar, mas pode diminuir consideravelmente.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALECRIM, Michael; PIVA, Juliana Dal. **O avanço da rivalidade religiosa**. In: Revista ISTOÉ. Disponível em: [http://www.istoe.com.br/reportagens/173822\\_o+avanço+da+rivalidade+religiosa](http://www.istoe.com.br/reportagens/173822_o+avanço+da+rivalidade+religiosa)>. Acesso em: 23 abr. 2016.

ALFONSIN, Jacques Távora. **No mês da padroeira, o direito à liberdade de religião**. 2015. In Carta Maior. Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Direitos-Humanos/No-mes-da-padroeira-o-direito-a-liberdade-de-religiao>> Acesso em 18 de julho de 2016.

ALMEIDA, Ronaldo. **A igreja Universal e seus demônios. Um estudo etnográfico**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

ALVES, Fernando de Brito; BREGA FILHO, Vladimir. **Da liberdade religiosa como direito fundamental: limites, proteção e efetividade**. 2008. Disponível em: < [http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/brasil/03\\_611.pdf](http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/brasil/03_611.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2016.

ALVES, Rubem. **O que é religião**. 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BOFF, Leonardo. **Fundamentalismo: a globalização e o futuro da humanidade**. Rio de Janeiro: Sextante, 2002,

BOFF, Leonardo. **A religião pode fazer o bem melhor e também o mal pior**. 2015. In Carta Maior. Disponível em: <http://cartamaior.com.br/?/Coluna/A-religiao-pode-fazer-o-bem-melhor-e-tambem-o-mal-pior> > Acesso em 18 de julho de 2016.

BRASIL, Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

DURKHEIM, Emile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LOPES, Luiz Carlos. **Fundamentalismos religiosos são ameaça à democracia brasileira**. 2010. In Carta Maior. Disponível em: <http://cartamaior.com.br/?/Coluna/Fundamentalismos-religiosos-sao-ameaca-a-democracia-brasileira> > Acesso em 17 de julho de 2016.

MARIANO, Ricardo. 1996. **Igreja Universal do Reino de Deus: a magia institucionalizada**. *Revista USP*, 31:120-131.

\_\_\_\_\_. 1999. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola.

\_\_\_\_\_. 2003. **Guerra espiritual: o protagonismo do diabo nos cultos neopentecostais**. In: B. Lewgoy (org.). *Debates do NER*, 4(4):21-34.

MEYER, Ben F. **Os desafios do texto e do leitor ao método histórico-crítico**. *Concilium*, Petrópolis, v. 233, n. 1, p. 16-26, 1991.

PRANDI, Reginaldo. **Candomblé em São Paulo**. São Paulo: HUCITEC-EDUSP, 1991.

\_\_\_\_\_. **Um sopro do Espírito**. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1997.

\_\_\_\_\_. **Referências sociais das religiões afro-brasileiras. Sincretismo, branqueamento, africanização**.

CAROSO, C & BACELAR, J. (Orgs.) *Faces da tradição afro-brasileira*. Rio de Janeiro/Salvador: CNPq/Pallas, 1999.

Significados. **O conceito de religião e as características das religiões.** Disponível em:<<http://www.significados.com.br/religiao> > Acesso em 04 de junho de 2016.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Entre a gira de fé e Jesus de Nazaré: relações socioestruturais entre neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras.** In: SILVA, Vagner Gonçalves da (Org.). Intolerância religiosa. Impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro. São Paulo: EDUSP, 2007.

\_\_\_\_\_. **Trances em trânsito: continuidades e rupturas entre neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras.** In: TEIXEIRA, Faustino & MENEZES, Renata (Org.) **As religiões no Brasil: continuidades e rupturas.** Petrópolis: Vozes, 2006. Páginas: 207-228.

\_\_\_\_\_. **Concepções religiosas afro-brasileiras e neopentecostais: uma análise simbólica.** São Paulo: Revista USP, n. 67, pp. 150-177, setembro/novembro de 2005.

TEIXEIRA, Faustino. **O dialogo em tempos de fundamentalismo religioso.** *Convergência*, Rio de Janeiro, n. 356, p. 495-506, out. 2002.